

1. As descobertas modernas de campos e suas propriedades mostram que a reencarnação é lógica e cientificamente possível.

2. A reencarnação pode oferecer uma explicação razoável das desigualdades e injustiças aparentes da existência humana, que ao contrário, causariam confusão e dificuldades para nós.

3. É completamente compatível com a crença cristã e muitos dos primeiros cristãos — mais próximos ao tempo de Jesus Cristo — a aceitaram. Sua rejeição original pelas Igrejas era provavelmente devida às razões políticas e em 1.400 anos estas razões nunca foram seriamente reexaminadas.

4. Alguns dos maiores pensadores do Ocidente e do Oriente aceitaram a reencarnação como um fato, como também o fez grande parte da população do mundo de hoje em dia. Dificilmente a reencarnação convenceria tanta gente se não tivesse, pelo menos, algum fundamento.

5. Segundo nossa experiência, a Natureza nunca desperdiça nada, embora suas formas sejam modificadas. A física moderna aceita a Lei da Conservação de Massa e de Energia. Não há razão, então, para que o conhecimento e experiência humanos dolorosamente adquiridos constituam exceção à regra geral da conservação, embora intangíveis.

6. Toda nossa observação da Natureza, o desenvolvimento ou a evolução de qualquer tipo leva tempo e as mudanças são normalmente demoradas. Ou devemos supor que tínhamos tempo para desenvolver nossos talentos e capacidades diferentes nas existências anteriores ou devemos explicar como os adquirimos de repente e por que somos uma exceção misteriosa à regra geral de desenvolvimento demorado.

7. A reencarnação é um conceito construtivo, viril e esperançoso, compatível com a crença humana difundida num Deus justo. Pode dar uma nova finalidade à vida. Oferece, como incentivo para que enfrentemos e

superemos alegremente os problemas desta existência, a possibilidade de maiores oportunidades para o desenvolvimento, realização e diversão no futuro.

Oferece-nos também a possibilidade — e o tempo — de cumprir alguma ambição mundana ou recuperar qualquer falta.

Às vezes, é verdade, a reencarnação tem sido mal interpretada, sendo-lhe atribuída uma reputação de filosofia passiva e fatalista. Mas como os melhores estudantes a entenderam, é exatamente o oposto — uma filosofia vigorosa que incentiva o indivíduo a ficar de pé, assumir suas próprias responsabilidades e aceitar suas próprias faltas. É uma filosofia própria das pessoas independentes, dinâmicas e realizadoras, dispostas a rasgar novos e ilimitados horizontes.

Não é atraente para os fracos, porque, quando qualquer um de nós se torna consciente de que é produto de um passado individual, perde algumas das suas desculpas favoritas. Não podemos culpar mais os nossos pais pelos "acidentes de nascimento", nossa "sorte", nossos amigos, nossa profissão ou até o governo, se a vida não é para nós o que queríamos que ela fosse. Porque, segundo o conceito de reencarnação, nosso corpo, cérebro, raça, pais, educação, gosto, habilidade e oportunidade são o que aprendemos no passado e o de que precisa a nossa entidade durante esta fase de seu desenvolvimento. Entramos na Universidade da Terra com a nota que ganhamos e recebemos nos cursos anteriores.

Se, livres de nossas desculpas, sentimo-nos deprimidos, podemos nos consolar com o pensamento de que nenhuma experiência precisa ser desperdiçada e até as experiências mais dolorosas e trágicas podem ser úteis no desenvolvimento da sabedoria, dos talentos e da atitude da entidade.

Por mais difícil, deprimente e frustrativo que seja o presente, podemos nos consolar com a certeza de que um futuro eterno nos oferece tempo e oportunidade ilimitada.